Anno de 1845. Quarta feira 30 de Julho. Anno XX N. 166.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 10 min. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 e 18 min. da tarde.
Segunda a 1 42 minutos damanhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Innocencio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
29 Terça S. Martha, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
30 Quarta S. Rufino, aud. do J. de D. da 3. vara.
31 Quinta S. Ignacio, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
1 Sexta S. Pedro, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
2 Sabbado S. Estevão, aud. do J. de D. da 2. vara.
3 Domingo S. Hermillo.

CAMBIOS NO DIA 29 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 por c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ⅔ p. %.

Ouro - Onças hespanholas	31$500	a	31$800
» Moeda de 6$400 vel.	18$000	a	18$100
» » de 6$400 nov.	17$800	a	18$000
» » de 4$000 . .	9$400	a	9$600
Prata - Patacões	1$960	a	1$980
» Pesos Columnares .	1$980	a	2$000
» Ditos Mexicanos .	1$940	a	1$960
» Moedas de 2 patac.	1$780	a	1$800

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

APRESENTAÇAÕ DO MINISTRO INGLEZ.

Lê se na *Gaceta Mercantil* de 9 de maio:

Temos a satisfação de annunciar que hontem, 8 do corrente, teve lugar a solemne apresentação e recepção de S. Exc., o Sr. cavalheiro Guilherme Gore Ouseley, no caracter de ministro plenipotenciario de S. M. B. junto à Confederação Argentina.

A 1 ¾ hora da tarde o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, camarista dr. D. Filippe Arana, com um ajudante de campo do governo, conduzio a S. Exc., o Sr Guilherme Gore Ouseley, em um coche do governo, desde sua residencia até à do Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia, encarregado das relações estrangeiras da Confederação Argentina, brigadeiro D. João Manoel de Rosas.

Outro ajudante de campo se apresentou à porta da residencia do Exm. Sr. governador para conduzir a S. Exc., o cavalheiro Gore Ouseley. A' porta da sala o recebeo o Sr. ministro da fazenda camarista dr. D. Manoel Insiarte, e foi apresentado ao Exm. Sr. governador pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros.—Depois de entregar a carta credencial, S. Exc., o Sr. Guilherme Gore Ouseley pronunciou o seguinte discurso:

« No momento de ter a honra de apresentar a V. Exc. a credencial que a rainha benevolamente se dignou confiar-me, he um lisonjeiro dever meu ajuntar, da parte de S. M., os mais firmes protestos da amizade e benevolencia que ella sente pela Confederação Argentina.

«Como ministro de S. M., os meus constantes esforços teraõ por fim cimentar inda mais os laços de amizade e boa intelligencia que felizmente subsistem entre os dous governos, e que affectão tão essencialmente a seus mutuos interesses. He no sentimento de reciprocidade da parte de V. Ex. que espero os meios de levar este objecto a um exito feliz.

« Seja-me permittido accrescentar que he um motivo da mais alta congratulação para mim o haver sido escolhido para ter a honra de expressar n'esta occasião a V. Exc. esses sentimentos.»

O Exm. Sr. governador deo a resposta seguinte:

« Com sincero apreço recebo a real carta em que S. M. acredita a V. Exc. seu ministro plenipotenciario.

«Este testemunho de consideração e amizade demonstra o nobre interesse de S. M. B. para que se conserve a ditosa harmonia entre ambas as nações, e que o governo argentino altamente aprecia.

« Anima-me o intimo desejo de continuar a ostentar estes invariaveis sentimentos de fina amizade.—E mui agradavel he para mim que pessoa tão illustrada e distincta, como V. Exc., merecendo tão honorifica confiança de S M, tenha sido encarregada de manter e estreitar as relações amigaveis entre a Grão-Bretanha e a Confederação.»

— Uma guarda de honra, com banda de musica e bandeira desenrolada, postou-se em frente da residencia do Exm. Sr. governador, e fez ao Exm. Sr. ministro plenipotenciario de S. M. B. as continencias correspondentes, na entrada e sahida. A bateria deo uma salva de 21 tiros na mesma occasião, a qual foi correspondida com outra igual pelo brigue de guerra *Racer*, de S. M. B.

S. Ex., o Sr. Guilherme Gore Ouseley, foi reconduzido à casa do sua habitação pela mesma fórma com que tinha sido apresentado.

As distinctas qualidades, que adornão o cavalheiro Gore Onseley, e sua illustrada capacidade diplomatica inspirão satisfactoria confiança sobre o exito, que tenderá a fortificar a boa intelligencia e a estreitar as relações amigaveis entre os dous paizes, que o governo argentino sempre tem conservado.

Desejamos a S. Exc. o Sr. ministro de S. M. B. todo o acerto e felicidade em sua importante e honrosa commissão.

VICTORIA, por graça de Deos rainha do reino unido da Grão-Bretanha e Irlanda, defensora da fé, &c. &c. &c. A' Confederação Argentina, saúde! Nossos bons amigos! Não desejando cousa alguma mais que cultivar e melhorar a amizade e boa intelligencia, que felizmente subsistem entre ambos os paizes; e tendo a mais plena confiança na fidelidade, prudencia e outras boas qualidades de nosso leal e bem amado cavalheiro Guilherme Gore Ouseley, julgamos conveniente nomeal-o para residir junto de vós no caracter de nosso ministro plenipotenciario; e não duvidamos que elle merecerá vossa approvação e benevolencia, por uma observancia estricta das instrucções que tem recebido de nós para o fim de certificar-vos nossa constante amizade, e o sincero desejo que temos de conservar e promover em todas as occasiões os interesses e felicidade de ambas as nações. Portanto vos solicitamos que presteis bom acolhimento ao nosso sobredito ministro plenipotenciario, e deis inteiro credito a tudo quanto vos representar em nosso nome, especialmente quando, em cumprimento de nossas ordens, vos assegurar a nossa estima e respeito, e nossos cordiaes desejos de vosso bem-estar e prosperidade. E assim vos recommendamos a protecção do Todo-Poderoso. Dada em nossa côrte no castello de Windsor no dia 3 de dezembro do anno de Nosso Senhor de 1844, oitavo do nosso reinado.

— Vossa boa amiga. VICTORIA R.

ABERDEEN.

Repartição dos negocios estrangeiros.—Buenos-Ayres, maio 8 de 1845, anno 36º da liberdade, 30.º da independencia, e 16.º da Confederação Argentina.

O governo de Buenos-Ayres, encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina:

A' vista da carta credencial que apresentou o Sr. cavalheiro Guilherme Gore Ouseley, pela qual he acreditado por S. M. B., a rainha Victoria I, seu ministro plenipotenciario na Confederação Argentina, tem accordado e decreta:

Art. 1.º Fica reconhecido o Sr. cavalheiro Guilherme Gore Ouseley no caracter de ministro plenipotenciario de S. M. B. junto do governo encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina.

Art. 2.º Communique-se a quem compete, publique-se, e insira-se no registo official.

ROSAS

FILIPPE ARANA

A SITUAÇAO ACTUAL.

Ninguem ignora nem o interesse que têem demonstrado os governos inglez, francez e brasileiro pelo termo desta guerra, nem o que mostrão pela conservação da independencia do Estado Oriental.

O governo argentino naturalmente deseja a paz, e que se preserve, sem a mais leve mingoa, a independencia d'aquelle estado, e a segurança e honra da Confederação.

Duvidar de seu interesse pela independencia da Republica Oriental seria desconhecer seus actos, os mais conducentes a sustental-a; seria negar o direito que possão invocar os governos de Inglaterra, França e Brasil para serem acreditados; com a notavel differença de que, da parte das estações navaes e dos subditos dos dous primeiros, e da parte do ultimo, se têem commettido actos contrarios à independencia do Estado Oriental, que subsistem, apezar das declarações ostensivas no sentido de conserval-a.

Os actos do governo argentino, que provão o seu respeito e interesse pela independencia do Estado Oriental, são solemnes e explicitos.

Em 1838 sustentou-a independencia e o governo legal da republica do Uruguay, derribado por uma rebellião protegida pelos agentes francezes: continuou a reconhecer o principio legal, e a auxiliar os Orientaes para defendel-o, e conservar sua independencia.

Em 1840 teve-a presente na convenção de 29 de outubro com a França.

Em 1843 sustentou-a em opposição às pretenções do governo brasileiro, recusando ratificar o tratado de março, em que o gabinete do Rio-de-Janeiro lhe propuzera uma alliança interventora para a guerra e depois d'ella.

O governo argentino usa sòmente do direito de belligerante em segurança propria, e ao mesmo tempo auxilia, para a guerra, os Orientaes defensores das leis e da independencia de sua patria.

Restabeleceo-se a autoridade legitima. Ella governa no territorio oriental com vontade livre e propria, sem accôrdo, nem ainda conselho do governo argentino. O chefe d'essa administração legal he um Oriental illustre na guerra e na politica d'aquelle estado; seus ministros e seus empregados são Orientaes; e além d'isso, em consequencia de seu imperio effectivo no territorio, commanda mais de 8,000 Orientaes, que se armárão para defendel o. Forças auxiliares argentinas estão ás suas ordens; e se o governo da Confederação ainda não as retirou, e o governo legal conserva essas tropas auxiliares, he porque o inimigo está favorecido por fôrças e influencia das mesmas potencias que tanto desejo mostrão pela paz, e tanto zelo pela independencia do Estado Oriental.

Respectivamente a essas potencias, ha factos de progressiva gravidade e transcendencia, desde a intervenção do commodor Purvis em 1843. Então devia terminar-se a guerra; mas a intervenção estrangeira o impedio.

O governo intruso de Montevidéo, na circular de 31 de março de 1843, declarou aos agentes das potencias neutras que então Montevidéo quasi que só continha estrangeiros. O governo argentino contemplou o mesmo, ao levantar o bloqueio d'essa praça; e constantemente o tem tido em vista o presidente Oribe para não emprehender até hoje um assalto.

A autoridade intrusa de Montevidéo, balda do apoio nacional, recrutou escravos para manter se; escravos que, pela maior parte, pertencião a estrangeiros. Impoz para 1843 patentes dobradas, o imposto hebdomadario, e outros gravissimos: e, eximindo d'elles os estrangeiros que se armassem, atacou os direitos dos neutros, e fomentou o armamento estrangeiro.

Estes construirão as trincheiras de Montevidéo, uns com os materiaes, outros com seu trabalho jornaleiro; e a esquadra britannica, ao mando do commodor Purvis, com seus engenheiros.

Tres mil Francezes se armárão; o commodor Purvis interveio com a esquadra do seu commando, e com a influencia moral da Inglaterra.

Esta intervenção estrangeira prolongou cruelmente a guerra; mas não salvou a causa anti-nacional de Rivera. Reconhecida era a sua impotencia na campanha, e Montivideo chegou, em setembro de 1843, a seu extremo conflicto.

O governo do Rio-de-Janeiro declarou-se então nesse monstruoso estado de cousas; patenteou suas sympathias, apresentou as proposições confiadas ao ex-ministro Sinimbú, rehabilitou a Rivera com auxilios de guerra, protegeo o selvagem unitario Paz, e deslealmente tem proseguido, sem intermição, em sua conducta anti-neutral e ambiciosa, protegendo uma influencia favoravel aos oppressores de Montevidéo.

Apezar de tudo, apezar do procedimento do contra-almirante Lainé, adherindo á continuação do armamento francez, ferindo assim os direitos da Confederação Argentina como belligerante; apezar da conducta hostil dos Inglezes residentes em Montevidéo, emprestando, com enormes usuras, até a quantia de cerca de milhão e meio de pesos fortes em subsidios bellicos; apezar do favor prestado pela estação naval britannica no mesmo sentido; apezar, emfim, de uma serie de excessos de poder, provenientes dessa posição de dependencia e influencia de tres nações: os dous governos legaes do Prata têem triumphado, sós, sem auxilio estrangeiro, sem nenhuma influencia estranha, que os tenha favorecido, ainda indirectamente.

Soou a hora derradeira para o bando de Rivera e demais selvagens unitarios na campanha; e não ha hoje um unico delles armado nos campos orientaes.

A autoridade legitima, derribada pelo estrangeiro em 1838, restabeleceo-se em todo o territorio oriental, a despeito da intervenção estrangeira de facto.

Qual he presentemente o belligerante que subsiste? qual o estado cuja independencia se diz que periga? — Vejamos qual he.

ESTADO DAS FORÇAS ACTIVAS E PASSIVAS NA PRAÇA DE MONTEVIDÉO EM 24 DE MAIO DO CORRENTE ANNO DE 1845.

Infantaria de linha e ligeira.	
3.º Batalhão de linha de *morenos* escravos,—praças	208
4.º Dito, dito, dito	460
5.º Dito, dito, dito	250
Selvagens unitarios emigrados da Confederação Argentina, dito	130
1.º Batalhão de guardas nacionaes, dito	90
2.º Dito, dito, dito	404
3.º Dito, dito, dito	400
1.º Dito de estrangeiros, dito	300
Divisão de Flores, no Serro, dito	115
1.º Batalhão da legião franceza, dito	350
2.º Dito, dito, dito	204
3.º Dito, dito, dito	400
1.º Batalhão da legião italiana, dito	450
Artilharia fixa e volante.	
1.º Batalhão da praça, composto de Hespanhóes, contando praças	115
1.º Dito volante, composto de Francezes, dito . .	100
1.º Dito, dito, dito de Italianos, dito	50

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XXXV.

O ACAMPAMENTO.

Estava o guia morto ou somente ferido? Estava somente amedrontado; mas tão paralitico o deixára esse medo que nem lhe occorreo o pensamento de procurar na fugida a sua salvação: pregado na sella como uma estatua não ousava dar um passo nem para diante nem para tras. Ao ver-se inopinadamente na obscuridade pensou a rainha, como o guia, haver cahido no meio de uma quadrilha de ladrões; mas firme, em presença do perigo, fez parar a mula, e foi logo ladeada pelos dous cavalleiros de escolta que sem dizerem de que inimigo se tratava, se havião posto immediatamente em estado de defeza. Longo silencio seguira-se ao tiro de pistola; mas a primeira voz tornou-se a ouvir, e desta vez erão pragas e blasphemias que dizia. Era claro que se procurava nas trevas os viajantes para má cousa, porque a voz só fallava de matar, e matar tudo. Conheceo logo Carolina o accento napolitano, e algumas palavras que entendeo forão para ella um raio de luz.

— Aqui dos Calabrezes! gritou ella em napolitano.

— Quem chama? respondeo a voz.

— Aproxime-se e saberá.

Ainda ella não havia acabado a palavra, quando se vio rodeada de uma duzia de sombras negras, que surgião, umas apos as outras, do meio das arvores. A apparição era terrivel, mas Carolina não tremeo.

— Quem he a Sra.? perguntou a mesma voz em tom de autoridade; que faz aqui de noute?

— Antes de dizer-vos quem sou, dirvos-hei quem sois.

— Ora vejamos; então, quem sou eu? Diga se o sabe.

— Tu que estás fallando, ós Scarolla, o chefe dos independentes de Basilicata.

— Por deus que he verdade. Sois vós outros espiões para saberdes tão bem quem somos nós?

— Eu sou a rainha Carolina, respondeo ella chegando-se-lhe ao ouvido, de modo que de ninguem mais fosse ouvida.

Esta palavra produzio nelle o effeito do raio; ficou mudo, immovel, petrificado, e a pistola de que estava armado cahio-lhe das mãos.

— Desvia a tua gente, e vem fallar-me só, continuou Carolina em voz baixa; sobretudo não quero demonstrações, faze como se me não conhecêras.

Scarolla obedeceo em silencio; Carolina da sua parte arredou para longe a sua escolta, que não tendo ouvido a palavra magica da rainha, e sempre na ignorancia de quem ella era, se mostravão muito admirados deste singular reconhecimento.

— Porque estás tu aqui? perguntou Carolina a Scarolla quando se vio a sos com elle.

— Ai de mim! magestade; porque não tive mais para onde ir. Não he por meu gosto que estou aqui nestas amaldiçoadas mattas. Eisaqui o que aconteceo: o signor Castroné ordenou-me que conduzisse eu o meu regimento para a Sicilia, afim de o pôr ao serviço de V. magestade; ora, a vista desta ordem deixamos nós a Basilicata sem demora, e viemos embarcar-nos à Calabria nas marinhas da Bova, nosso intento era saltar durante a noute em qualquer praia deserta do cabo Santo-Alessio, para ganharmos d'alli a parte dos arredores de Messina, que se nos tinha assignalado por quartel general; porém o máo tempo nos contrariou. O dia mostrou-se quando estavamos no meio do Faro, e uma fragata ingleza nos deu caça. Que haviamos de fazer? O primeiro tiro de peça teria mettido a pique a pessima falua em que nos achavamos; vimo-nos por tanto obrigados para escapar-lhe, a encalhar na costa, e ainda este expediente não nos foi inteiramente favoravel, porque muitos dos nossos se afogárão, e os que pozemos pé em terra, mudárão somente de inimigo. Os Inglezes de guarnição no castello de Scaletta nos apercebêrão e cahindo sobre nós de improviso, nos matárão muita gente; não, graças a Deos! sem perderem tambem da sua parte; mas os seus mortos não ressuscitárão os nossos; em uma palavra, tive de refugiar-me com os restos do meu regimento nos bosques do Etna, onde vagueamos ha dous dias e duas noutes no estado em que V. magestade nos vê. Nossa unica esperança he encontrar o velho Benincasa, que ha pouco desembarcou com a sua partida de Santa Euphemia, e que deve estar occulto por aqui.

Nossos leitores se hão de lembrar, de que conforme o plano offerecido por Castroné á approvação da rainha, o primeiro attaque de Messina e Milazzo era confiado aos dous caudilhos Scarolla e Benincasa, estando este com effeito acampado provisoriamente no reverso septentrional do Etna, a espera do momento de cahir sobre a sua prêa. O chefe dos independentes da Basilicata acabava apenas de fazer a rainha a narração de sua triste campanha, quando um grande alarido de vozes lhes desviou a attenção para outra parte: erão os exploradores de Benincasa, que vinhão a descoberta, attrahidos pelo tiro de pistola de Scarolla, e que ao encontrarem seus antigos camaradas, renovavão ruidosamente conhecimento com elles.

— Graças a V. magestade e á Madona, disse Scarolla, estamos salvos!

Carolina quiz aproveitar-se da circumstancia para julgar por si mesma as disposições dessa famosa banda de Santa Eufemia, cujas proezas ainda echoavão na Calabria. Ordenou a sua comitiva que a esperasse no mesmo lugar, e acompanhou só os exploradores de Benincasa. Depois de andar uns cem passos pelo mais cerrado e escuro do bosque, achou-se em presença de um espectaculo extravagante e horrendo, e inteiramente em harmonia com o lugar.

Um grande fogo ardia no meio de uma clareira, e em roda deste fogo aquecia-se confundida em todas as attitudes dos demonios do Dante ou de Miguel-Angelo uma tropa de Calabrezes armados até os dentes, e vestidos como os seus camaradas de Selinonte, porém muito mais esfarrapados, assim como erão mais desmanchados, e de figuras mais atrozes; e entre elles não havia nem esse mesmo simulacro de disciplina que Pandigrana mantinha entre os seus. O que ainda mais augmentava o horror deste hediondo quadro, he que todos ou quasi todos estes homens erão velhos, que trazião no rosto os caracteres do crime callejado; e que extenuados pelas fadigas e pela fome estavão magros e desfeitos. A luz da fogueira lançava vermelhos reflexos sobre essas casas patibularias, as armas amontoadas scintillavão com sinistra claridade.

Ao aspecto desse terrivel exercito, Carolina teve um accesso de espanto, de vergonha, e quasi que de remorso; venceo porém a sua repugnancia e terror, e soube conservar uma fronte impassivel no meio desses monstros. Ella só se deo a conhecer a Benincasa, velho salteador sexagenario capaz e réo dos maiores attentados, disposto a tudo para satisfazer a sua cupidez e sêde de sangue, e que resumia em si todos os vicios e todos os crimes da sua banda: a alma respirava-lhe nos avermelhados olhos, e nas decompostas feições. O cabello e a barba encanecidos pelos excessos de toda a especie nada tinhão de veneravel, e pelo contrario davão-lhe ao rosto uma expressão mais inculta e mais feroz. Os beiços brancos e finos como a folha de uma faca estavão encolhidos; os dentes agudos e separados como os de uma fera, tinhão sido dizimados pela idade; as callosas mãos brandião uma carabina, donde a morte havia partido milhares de vezes. Uma virtude porem, uma só, o absolvia aos olhos da rainha, e encobria todos os seus attentados, era uma devotação cega e sem limites; por ella teria elle descido ao fundo do Etna. Recebeo-a, sem infringir o seu incognito, com os signaes do mais profundo respeito, e quando ella lhe disse: — « Benincasa, eu conto com tigo no dia da acção, » — a sua carrancuda physionomia se transfigurou, os olhos de extinctos se tornárão brilhantes, uma cousa que parecia sorriso lhe descerrou os labios, e duas lagrimas de enternecimento lhe corrêrão pelas tostadas e cavadas faces. Foi-lhe impossivel articular uma palavra; mas que resposta houvera igualado a eloquencia de semelhante silencio?

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n.º 165.

1.º Dito passivo, de Francezes, dito 300
1.º Dito, dito, da praça, dito 200

Total da fôrça. Praças 3,626

RESUMO.

Orientaes, 409; selvagens unitarios da Confederação Argentina, 130; negros escravos, 618; Francezes, 1.554; Italianos, 500; Hespanhoes, 115; diversos estrangeiros, Francezes, Hespanhóes, Portuguezes, Brazileiros, etc., 300 — T tal, 3.629.

Orientaes, 409; escravos de estrangeiros, em seu maior numero, 618; estrangeiros, 2,590.

— Deste quadro fiel e á vista de todos resulta — 1.º, que a capital do Estado Oriental está em poder de estrangeiros; —2.º, que o principio nacional e legal não póde, na these a mais rigorosa da legitimidade, nem na mais livre doutrina das autoridades de facto, estar representado por 409 Orientaes, que sós estão em armas; porque ha 2.599 estrangeiros com seus escravos;—3.º, que esse principio nacional e de legalidade está representado, segundo a constituição do Estado Oriental e o direito publico, e segundo o facto consummado, actual e evidente, pelo governo legitimo a que preside o general Oribe, sustentado pela nação, e defendido por 8,000 Orientaes com as armas na mão contra os inimigos externos;—4.º, que essa mesma ordem de cousas, seu precedentes, que existe em Montevidéo, contra todo o principio e interesse, he obra da intervenção estrangeira de facto, de tres potencias, que devião tel-o impedido.

Querem essas tres potencias, separadamente, a paz e a conservação da independencia do Estado Oriental? — Se querem ambas as cousas, pódem separar a intervenção de facto, e deixar dest'arte os Orientaes no tranquillo e inteiro gozo de sua independencia e liberdade.

Separado o predominio estrangeiro em Montevidéo, e garantida a independencia do Estado Oriental, e a segurança da Confederação, as fôrças auxiliares argentinas terminarião immediatamente sua missão. Essas fôrças permanecem ás ordens do governo legal, porque subsiste esse inimigo commum em Montevidéo: e não he só por isso. As estações navaes britannica, franceza e brasileira, mantendo uma attitude decididamente favoravel a essa escandalosa oppressão da capital do Estado Oriental, que desastrosamente impede a paz nas duas margens do Prata, prestão ao inimigo uma fôrça moral immensa. Ao mesmo tempo ha outros factos graves, que devem influir na conducta de ambos os governos legaes do Prata, e invocar a mais seria attenção de todas as potencias americanas, inclusive o Brasil, atraiçoado por seu fatal ministerio.

Estes factos são: — 1.º, a accumulação repentina de fôrças navaes estrangeiras no Rio-da-Prata: eis aqui a relação desse armamento extraordinario da parte de Inglaterra, França e Brasil:

FORÇA MARITIMA ESTRANGEIRA NO RIO DA PRATA.

	Peças.	Praças.
Americanos.		
Corveta *Boston*	22	200
Brasileiros.		
Corveta *Dous de Julho*	24	200
» *Sete de Abril*	22	180
» *Bertioga*	22	160
» *Euterpe*	20	180
» *União*	18	240
Brigue *Capibaribe*	18	110
Transp. *Olinda*	12	100
Patacho *Argos*	10	80
	146	1,150
Francezes.	Peças.	Praças.
Fragata *Africane*	60	500
» *Atalante*	60	500
» *Erigone*	60	500
Corveta *Coquette*	20	120
» *Expéditive*	18	100
Brigue *Dassas*	22	130
» *Ducouédic*	20	130
» *Pandour*	16	120
Vapor *Fulton*	3	100
» *Eilan*	3	30
	282	2,230
Inglezes.		
Fragata *Coroçoa*	28	240
» *Satellite*	22	180
Corveta *Comus*	20	140
Brigue *Frolic*	16	110
» *Acorn*	14	100
» *Philomel*	14	100
Vapor *Firebrand*	11	160
» *Gorgon*	6	160
Paquete *Spider*	4	40
» *Dolphin*	3	80
	138	1,310
Portuguezes.		
Fragata *D. João I*	22	180
Sardos.		
Corveta *Arguella*	22	200
Brigue *Herculano*	16	130
	38	330

RESUMO.

Nacionalidade.	*N.º de vasos.*	*Peças.*	*Praças.*
Americano	1	22	200
Brasileiros	8	146	1150
Francezes	10	282	2220
Inglezes	10	138	1310
Portuguez	1	22	180
Sardos	2	38	330
	32	648	5,400

2.º—As fôrças navaes inglezas, ao mesmo passo que S. M. B. communicára ao governo argentino, na grande carta credencial acreditando ministro plenipotenciario ao Exm Sr. Gore Ouseley,—que não deseja mais nada S. M. senão cultivar e estreitar a amizade e boa intelligencia que felizmente subsiste entre ambos os paizes — não derão a salva de amizade á bandeira argentina no anniversario de 25 de maio, apezar de a 24, natalicio de S. M. a rainha Victoria I, terem as baterias e vasos de guerra argentinos dado as demonstrações respeitosas e benevolas de costume entre as nações amigas nessas solemnidades nacionaes.

3.º — Lê-se no *Nacional* de Montevidéo, em data de 29 de maio ultimo, o seguinte: — Segundo nos consta, deve hoje desembarcar uma fôrça pertencente á marinha franceza —; e no *Constitucional* dessa cidade, em 28 do mesmo mez; — Parece que, de hoje até amanhão, deve desembarcar nesta cidade um destacamento das fôrças francezas, com o accordo correspondente do governo da republica. —

Se a accumulação do armamento naval he para procurar a paz, e garantir a independencia do Estado Oriental, quem duvida que fazião-se, n'um instante, effectivas essas pretenções, separando-se os estrangeiros armados em Montevidéo?

Se o insolito procedimento da fôrça naval britannica em frente de Buenos-Ayres retracta as palavras sagradas de S. M., em quem se acreditará? no governo britannico, que protesta amizade, boa intelligencia, e desejo de paz; ou nos seus agentes, que se portão de modo inteiramente contrario?

Finalmente, se o Montevidéo, occupado por francezes, o tem sido tambem por fôrças regulares da marinha franceza, sem formalidade nem notificação alguma,— trata-se da independencia, ou da colonisação do Estado Oriental? da paz ou da guerra? — Sobre este ultimo facto não temos outros dados, senão os annuncios dos diarios de Montevidéo; mas, ainda que isso não fosse certo, nem assim deixão de subsistir os demais factos e precedentes que havemos demonstrado.

Ninguem póde desejar, mais do que o governo argentino, a opportunidade de terminar a guerra. Suas fôrças auxiliares estão no territorio oriental pelas poderosas razões que apenas brevemente, levamos indicadas.

Do exposto deduzimos — que, de direito e de facto, o governo legal do presidente Oribe representa a nação oriental; — que está na facil possibilidade das potencias estrangeiras conseguir a paz, e preservar a independencia da Banda Oriental, restabelecendo o estado normal; — que as fôrças auxiliares argentinas sómente permanecem no Estado Oriental, porque subsiste a intervenção estrangeira de facto, firmada no poderio e immensa influencia que lhe dão as estações navaes da França, e a Inglaterra, e apoiada, além disso, pela perfida conducta do gabinete do Rio-de-Janeiro; — que em taes circumstancias, de uma notoria evidencia compete aos Srs, agentes da Inglaterra, e da França, especialmente acreditados com determinado interesse pela pacificação, escolher entre o meio obvio de salvar todos os direitos e interesses, restabelecendo solidamente a paz; ou um porvir de incalculavel desolação e sangue.

(*Gaceta Mercantil* n. 6495.)

(*Sentinella da Monarchia.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Amigo e camarada Sr. *Sentinella*.— Na minha precedente dei lhe o summario da sessão de segunda-feira; mas, para que esta historia da camara de 1845 seja completa, addicionarei o incidente a que deo lugar o discurso do Ferraz em uma sessão anterior. Como lhe escrevi, este deputado asseverou, que o ministro da fazenda lhe tinha pedido, que apresentasse documentos que provassem as accusações dirigidas contra o inspector da thesouraria da Bahia: esta declaração foi recebida pelos *patriotas* como confissão de um manejo odioso e infame entre o cabo da patrulha e o ministro.— O Junqueira sahio a campo para defender a honestidade e dudecicia do Manoel Alves; o Ferraz explicou a sua asserção, e entre pessoas honradas tudo estava acabado: não aconteceo porém assim....

Na segunda-feira, o Junqueira, sob pretexto de rectificar, provocou de novo a discussão, e com a mesma odiosidade, com o mesmo fel que antes quizera dar ao discurso do Ferraz: este defendeo-se, como lhe convinha, explicou de novo suas palavras, e foi levado a deplorar que o Junqueira, esquecido do lugar que occupava, usasse delle para luctas pessoaes, que nada interessão á nação; que outros deputados se esmerassem em manejos, que não podião deixar de ser desairosos para elles mesmos. E então, com assombro e indignação dos homens sensatos, revelou que os deputados Gabriel e Barbosa de Almeida procurarão defender-se, um dizendo, que não tinha dado por escripto as palavras que mandára *encaixar* naquelle discurso; o outro que com effeito proferira as palavras que escrevêra e dera ao tachigrapho, mas que as proferira em voz baixa, como o attestou o *vigario* Alvares Machado.

Foi interessante ouvir o Junqueira restabelecer a proposição que á força pretendeo ter sido enunciada pelo Ferraz, e gritar: —Senhores, se foi assim, deem me *apoiados*. — e os patriotas em voz baixa—*apoiado, apoiado*! —Bem lhe dizia eu, meu *Sentinella*, que ahi ficava o fermento da calumnia que ha de perseguir o Ferraz emquanto seguir a vida politica. O incidente de hoje servio para lhe dar mais força.

Na quarta-feira veio para o curro a *Venus* do Paulo. Esta moça estava tão estafada que já ninguem a queria: erão baldadas as promessas de dote; as orgias por que havia passado a tinhão estragado completamente; não faltava mesmo quem asseverasse que a desgraçada tinha molestias occultas e asquerosas. A commissão de constituição conveio com *Ma mai* em dar-lhe uma nova mão de verniz, enfeital a com algumas lentejoulas e galão falso, para enganar aos papalvos. Com effeito, assim appareceu hoje a pobre moça; porem, para não perder o costume, nem desmentir sua origem, fez proezas! — Aguentou a pé firme e sem pestenejar o ataque de alguns bravos, que a não pouparão; apenas gemeo com o Souza Martins, que foi cruel no ataque, e usou, contra a primogenita da Joanna, de argumentos de *entupir*!

Não he nada, meu amiguinho; os patriotas, receando que se não desbotasse a nova encarnação que derão a *Venus Joannica*, tentárão fazel-a passar de assalto. Houve club magno-economico para atiral a para diante: os da commissão de constituição escolhêrão das mechas do Herculano as que lhes agradárão; introduzirão outras de novo, e dessas mesmas que escolhêrão e joeirárão, alterárão algumas. O Urbano foi incumbido de apresentar este *basulaque*, e disse muito claramente, que as emendas, que então apresentava erão as unicas que devião passar. Estes arranjos sempre se fizerão, mas nunca com tanto escandalo e grosseria! O Barrinhos requereo o adiamento até que se imprimissem as emendas, que devião ser estudadas, visto que era esta a terceira discussão. O *theologo* Marinho declarou que não havia nada de novo nas emendas, que já devião estar estudadas; e o adiamento ficou empatado, e nem ao menos se approvou a urgencia delle, que foi requerida pelo Wanderley Ora, note que o proprio Urbano havia declarado, que algumas das emendas erão novas; e a não ser assim, por que apresentaria a commissão um novo projecto de emendas? — Porque quiz—, respondeo o Urbano ao Souza Martins, que lhe perguntou! Resposta sublime, e sobretudo muito parlamentar, ou muito civil, que he o mesmo.

Foi sempre uso queixarem se as minorias dos despotismos das maiorias; entendem aquellas que têem direito de atrapalhar, de impedir que passem as medidas que estas julgão dever votar, e que as maiorias têem obrigação de cruzar os braços, e não fazer nada. As maiorias por isso são forçadas a tomar providencias para que as minorias não sejão impedimento no governo representativo. D'ahi provém o direito de encerrar as discussões (reconhecido em todas ou quasi todas as assembléas deliberantes) o direito de *pregar* estabelecido ultimamente no regimento desta casa; mas esse direito nunca se póde confundir com o de negar a discussão; e he sem duvida alguma negar a discussão — não dar nem vinte quatro horas para ser estudada a materia de novo proposta.—Isto he despotismo intoleravel, que as maiorias pratição por meio da fôrça, e portanto odioso. Acabe-se com o direito de discutir, que he o direito de exame; e lá se vai o systema representativo, para ser substituido pelo governo absoluto.

D'este despotismo usou hontem a maioria, porem em hora tão aziaga que não conseguio o que desejava, porque a lei ainda ficou adiada para hoje. — O Alvares Machado estranhou muito que a commissão propuzesse a suppressão do artigo que priva os deputados de recebêrem graças e empregos do governo; e eu ainda mais estranho que se não houvesse restaurado a emenda dos *maritacacas*.—Oh Senhores! he necessario ser coherente, ter firmeza, principalmente em pontos que se reputão salvadores: —dizieis que não haveria verdadeira eleição emquanto taes e taes empregados pudessem ser deputados; que não haveria verdadeira representação nacional, porém simples commissões do governo, emquanto elles o fossem: pois nada de transacção em principio tão cardeal; queime-se o ultimo cartucho.— Mas que ficarão sendo os magistrados? o que será de tantos deputados pretendentes e necessitados, se passar que o governo não lhes possa mais dar graças e empregos? como se daria a aposentadoria ao Odorico, a inspectoria de fazenda ao Antão, a beca ao Urbano, Nunes, &c.? Sr. Alvares Machado, deixe-se de historias; veja se tem *bão* jogo, e vá andando para diante: emquanto ha vento, molha-se a vela!

O Coelho Bastos muito desejaria, que o tal artigo, cuja suppressão foi proposta, fosse lei, para *moralisação* das votações; mas parece-lhe minguado, por não comprehender os senadores, e os filhos, e pais dos senadores e deputados. Este *patriota* declarou, que mais satisfeito ficaria se dessem um empreguito a seus filhos, do que a si proprio. — O Gonçalves Martins disse do seu lugar, que isto era recommendar os *coelhinhos*; pois deve saber você, que o Coelho Bastos tem dous filhos.

O nosso Gabriel está cada vez melhor, mais interessante: depois que assumio o bastão de chefe da maioria, está o rapaz que já ninguem o conhece: pesão-lhe sobre os hombros os futuros destinos da patria, e elle não desconhece a responsabilidade immensa que corre hoje por sua conta. Veja, meu *Sentinella*, se se perder o Brasil, o que será do Gabriel! Custou-lhe, mas arregimentou a maioria: ainda não estão destros no manejo, mas lá chegarão; e veja que esta deliberação de fazer passar o projecto de lei de eleições a todo o transe já denota, que ha quem governe a maioria. O Gabriel assegura, que só hão de passar as emendas a que a commissão deo passaporte; que a *Venus* he bem boa, e que a minoria não tem razão alguma desacreditando-a. Elle bem queria que fosse o artigo das graças e empregos, o qual passou quasi unanimemente na segunda discussão, quando a camara deo o espectaculo magnifico e portentoso da mais heroica abnegação: esse artigo era uma lição, que a America dava á Europa.... Mas, *proh dolor*! não he possivel ir desta vez; a maioria tem certos arranjinhos que deseja aproveitar por emquanto, e não he decente que a gente ande a dar cacetadas em si mesmo, por amor de meia duzia de saquaremas de um dardo, famintões da colmêa nacional.

— Saberá que o Gabriel tem tal odio a cabalas, que não admitte a menor ideia que tenda, inda remotamente, a dar-lhes vida. Assim, não póde approvar uma emendinha do Wanderley. Este perguntou ao chefe da maioria se elle não pedia votos: boa pergunta! O Gabriel inda não he bem conhecido; mas daqui a dous annos não ha de ser eleito só pela provincia de S. Paulo; todas as provincias do imperio solicitarão a honra de tel-o por seu representante, e sem que elle dê para isso um passo. O imperador ha de chamal-o para o seu concelho; emfim o Gabriel será *il-fac totum de la citá*! Diz-me o Saldanha, que inda cá não pisou mocinho de tantas esperanças, e de tamanha actividade: eu o creio. Hoje (quinta-feira) tomou o Ferreira Penna a dianteira no curro: foi-se á *Venus* como um damnado. O Paulo, e o Odorico já renegárão esta filha querida, que era a menina dos seus olhos, e que foi tão mal fadada... Depois do Penna, sahio á frente o Thomaz Gomes, e mostrou, que não he soldado bisonho.

— Dou-lhe parte, que se está organisando aqui um troço, que muito breve irá reunir se á patrulha, senão em corpo e alma, ao menos com o mesmo fim: fórmão este troço os *desanimados*. O Alvares Machado foi quem rompeo a marcha; seguio-se o Dias da Motta; hoje adherirão o Thomaz Gomes, e o Wanderley. Esperavão grandes cousas da camara, composta dos melhores elementos; mas todas essas esperanças fôrão illudidas, porque o ministerio não dirige, abandona os negocios publicos: nada faz. — O Thomaz Gomes dizia hoje, que o artigo prohibindo aos deputados acceitaram graças, e empregos do governo continha uma ideia de alta opposição: foi contrariado neste ponto por um deputado, que disse que da ausencia do governo nesta discussão se inferia a sua acquiescencia. — Assim seria, respondeo o Thomaz Gomes, se o governo discutisse as questões, se apparecesse na tribuna; mas, sendo o silencio em todas as questões o systema ministerial, da sua ausencia nada se póde concluir.— A tanto não tinha ainda chegado o Alvares Machado; portanto, póde-se dizer, que o Thomaz Gomes he o elo que prende a patrulha ao troço dos *desanimados*.

O Wanderley tambem deo a sua estocada na *Venus*: contou horrores a respeito da conquista eleitoral das Alagôas, e do Ceará, e sem se importar com as interrupções do Mellinho, e do Gabriel, foi cortando no governo com toda a franqueza.

— Fallou finalmente o Souza Ramos: os patriotas não quizerão ouvir o *rabula de Valença*, que sempre os incommóda muito, e retirarão-se da camara.

Pobre *Venus*! Não ha um só campeão, que a defenda! — Servirão-se della, derão-lhe carne a fartar, e agora cospem-lhe na cara! Assim acontece sempre!...

— Diz-me o Saldanha, que se decidio a votação da *Venus* com toda a pressa, para poder atirar-se sobre o senado a culpa de não ser dotado o paiz com uma lei eleitoral. Os patriotas dirão nas suas provincias: — Fizemos uma lei de eleições; mas o senado emperrado, absolutista, *senado de Venesa*, emfim, não tratou della.— De uma cajadada matão se dous coelhos: — desculpa de esterilidade; descredito do senado. —

— Não me dirá você o que tem commigo um tal Gavião, deputado de S. Paulo? Era uma hora e vinte minutos, quando esse patusco veio pôr-se ao pé de mim; deo as costas ao presidente, e esteve a olhar para as estrellas por alguns segundos. Fingio que acertava o caldeirão de que usa; mas não era esse o fim do patriota em seu exame. Conservei o maior serio possivel: he uma das minhas façanhas!

— O Exm. prelado do Rio de-Janeiro esteve toda a sessão occupado em dobrar as folhas da collecção das leis de 1844 que se distribuio pelos deputados. Fazia-o com o geito de habil official de livreiro, e com resignação evangelica. Concluido este enfadonho trabalho, S. Exc. Revm. retirou-se... e não tinha feito pouco. Basta de *maçada*.

Sala das sessões, 26 de junho de 1845.

O RELOGIO DA CASA.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Muito banzeiro vai de noticias o fim deste mez: o não deve admirar, que eu não ache nada de novo a contar-lhes, quando a côrte nada de novo nos deo, depois de vinte e tantos dias d'intervallo. Ha todavia uma novidade, e daquellas virgens, como o nosso Pernambuco as costuma dar. Ha mais de duas semanas, que foi abolida, de facto, a 1.ª vara do juizo municipal desta cidade; e como a abolição não foi consequencia de uma ordem, ficou tudo emprazado, partes, processos, escrivão, procuradores. Mas então, porque, e como foi ella abolida? perguntar-me-hão Vms. E eu lhes perguntarei: E fica isto assim, sem que alguem lhe dê algum remedio? Pelo que toca á sua supposta, digo-lhes; que, tendo o 1.º supplente deixado o posto, tambem não sei porque; e os outros, estando uns arrufados, outros impedidos; vai a tal vara pela agoa abaixo, sem haver um curioso que queira pegar-lhe, quando mais não fosse, para tourear com ella. Mas agora, que me respondem Vms. á minha? Não sabe o Exm. presidente disto? Não ha remedio, na santa madre igreja, para este peccado? E sobre tudo em tempo, em que as leis, e outras cousas semelhantes são nada, ou estão revogadas interinamente? Na verdade, não entendo os taes dominadores, e com elles as suas autoridades, &c.. &c...........

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Contrista sobremaneira ao coração o mais phleumatico e indifferente aos manejos politicos, e torpes intrigas, de que tem sido theatro esta provincia, o vêr se o estado calamitoso e deploravel, a que tem entre nós chegado o uso da liberdade de imprensa, desta tão bella quão sabia instituição, que em quasi todos os paizes tem sido um fecundo manancial d'incalculaveis bens e prosperidades; e um simples volver d'olhos sobre a historia far-nos-ha convencer desta verdade. O derramamento e propagação da instrucção e civilisação, tão indispensaveis elementos para o desenvolvimento moral e intellectual do homem; o progresso da industria, que facilita aos povos os mais efficazes meios d'attingirem ao seu desenvolvimento material; uma forte repressão aos actos dispoticos e tyrannicos do poder, que recuão á fôrça da opinião publica, pronunciada pela imprensa, com salva-guarda da justiça; taes são em poucas expressões os mais proficuos resultados, que após si traz a liberdade de communicar o pensamento; taes são em poucas expressões os grandes beneficios, que della tem colhido aquelles povos, que, afanosos no seu bem estar, procurão attingir ao grande fim a que se propõe a humanidade. Ao mesmo passo que tão importantes e transcendentes successos se operão em outros paizes, que nos deverião servir de pharol, nesta não menos longa que arriscada viagem, que forçoso he fazer no meio da tormenta da ignorancia, da inexperiencia, e das paixões: ao mesmo passo sim, que tão salutares lições deverião attrahir a attenção e meditação do homem verdadeiramente patriotico, o que se observa entre nós, Srs. Redactores?... O maior abuso, que se póde imaginar, da liberdade d'imprensa. Pela maior parte a calumnia, a corrupção, o vicio em toda a sua hediondez, em summa a immoralidade de todo o genero deixando negros e sanguinolentos traços nas paginas da nossa historia, e imprimindo na face dos homens o estigma da ignominia, e do opprobrio. Ahi se não respeita o altar da virtude, e o asylo da honra; e as leis da decencia e do decoro são vilmente atropelladas; em fim tudo parece indicar, que a passos largos caminhamos em uma marcha retrograda para o estado de ignorancia e barbaria. E nesta dolorosa convicção, que apezar nosso nutrimos, mais que tudo nos faz persistir a apparição d'um immundo papel intitulado o *Foguete*, que, para vergonha do Brasil, e particularmente de Pernambuco, occupa um lugar na cathegoria dos periodicos....

Seja-nos permittido descer á algumas considerações particulares, pois que a isto somos fôrçados para cumprir um dever d'amizade, e defender a innocencia atrozmente ultrajada por esse *pasquim*, o mais elevado padrão de gloria para o seu autor. Certo que elle não poderia encontrar um melhor titulo, que tão fielmente representasse o voraz fôgo da sua imaginação, a pouca nobreza dos seus sentimentos, e a nenhuma dignidade do seu caracter: ahi se não procura discernir o vicio da virtude, o bom do máo, a verdade da mentira, e o justo do injusto; e semelhante á um verdadeiro foguete, que, encontrando em sua propria natureza o elemento da sua destruição, e que em sua duração ephemera queima e fere indistinctamente a tudo quanto s'oppõe a sua marcha desordenada e desabrida, procura elle tambem queimar e ferir ainda as affeições mais doces e mais gratas do coração humano. No entender desse escriptor, o pondonor he uma chimera; chimera he o dever, o brio, a nobreza de sentimentos, a elevação e pureza d'alma, e tudo quanto he digno do nosso respeito e veneração. Ahi se não acata a gerarchia social, a idade, o sexo, os lares domesticos, os laços familiares, e o que mais he, Srs. Redactores, a cinza dos mortos, que, tranquillas na mansão dos justos, são tambem condemnadas a ser victimas da impura e mordaz lingoa de tão vil detractor.

As muito nobres e brilhantes qualidades, que adornão a pessoa do Sr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, a estima e grande consideração de que goza

este distincto e apreciavel moço, não só entre os seus collegas, senão entre todas as pessoas, que delle teem um perfeito conhecimento, não fôrão sufficientes garantias para isental-o do furor satanico desse escriptor, que aliás bastantes motivos tinha para consagrar-lhe a mais firme gratidão: pois que ainda muito recente he na memoria de todos o seu procedimento traiçoeiro e infame para com um primo do Sr. Freitas, deste Sr., que, podendo obrigal-o a occupar um lugar no escabello dos rêos, logo no começo de sua vida pública, desprezou ainda mesmo essa legitima vingança, e quiz mostrar ao tal escriptor, que sua alma he cheia de grande generosidade para perdoar-lhe uma offensa, que, a não ser por elle, por nenhum outro seria feita. Por este simples facto ajuize o publico do caracter do redactor do *Foguete*, desse homem, que, coberto de vergonha e de arrependimento, deveria correr á beijar a mão do Sr. Freitas, se em seu peito ainda existisse uma centelha de gratidão, que por instantes elevasse a sua alma, já acabrunhada pelo peso das paixões, das torpesas, e dos mais execrandos vicios; porém uma tal acção he repellida pelo seu corrupto coração, que não póde alentar tão nobres e elevados sentimentos; que não reconhece outro Deos, que não seja o egoismo, o orgulho, e a vangloria; e que não maneja outras armas, que não sejão os sarcasmos, diatribes, doestos e calumnias.

Seja muito embora ingrato o autor desse *pasquim*; porém aprenda a respeitar, já que não póde imitar áquelles, que sempre trilhárão a vereda da honra, e que tomão por sua divisa a justiça e a virtude; morda-se e esbraveje embora; porém renda o devido acatamento e homenagem ás familias cercadas de prestigio e alta consideração, que lhes conferem sua pureza e honestidade Abrase-se muito embora; porém, em sua violenta explosão, poupe ao menos as cinzas dos mortos, cujas almas candidas, na presença do Eterno, recebem hoje o justo galardão dos seus actos e virtudes; e convença-se finalmente, que nem as suas vagas declamações, nem as suas virulentas expressões serão capazes de polluir, ainda que levemente, a tão bem fundada, quão merecida reputação do Sr. Freitas e de sua muito nobre e distincta familia, que, do alto da gerarchia social em que a collocão os seus incontestaveis titulos de probidade, fortuna e grandeza, votão ao desprezo os fracos tiros d'um tão infame calumniad r. *Um collega.*

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso a recepção do officio de V. Ex., datado de hontem, á que respondo. A participação do delegado de Iguarassú, de que falla o officio do Exm. antecessor de V. Exc., de 21 d'abril p. p., á mim dirigido, he o officio que o mesmo delegado me endereçou com data de 19 do referido mez, que eu levei, apenas recebido, ao conhecimento do mesmo Exm. antecessor de V. Exc., e que este me devolveo, acompanhado do officio do juiz municipal, para o fim, no mesmo officio de 21 designado. Acha-se autoado no processo crime, que organisei, e existe no cartorio do escrivão Athahyde. Outro officio do delegado me não foi remettido; e posso assegurar a V. Exc., que nenhum dos officios recebidos, e relativos aos acontecimentos que tiverão lugar na villa de Iguarassú, na noute do dia 17, e seguinte dia, se perdeo, porque das minhas mãos sómente passárão para ás do escrivão, que em minha presença os autoou. Deos guarde a V. Exc. Boa-Vista, 23 de julho de 1845.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia. — O desembargador, *Antonio Joaquim de Siqueira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 29. . . . . 9:229$993

Descarregaõ hoje 30.

Galera—*Sword-Fish*—mercadorias.

Brigue—*Empreza*—idem.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 29.

Maceió; 4 dias, brigue inglez *Catharina*, de 203 toneladas, capitão Angelo Celle, equipagem 12, carga assucar; a Le Breton Schramm.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba, Ceará, Rio-Grande-do-Norte, Maranhão e Pará; paquete de vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o capitão-tenente Jezuino Lamego Costa: passageiros: para o Pará, D. Maria Froncozo Arantes e 1 filha menor, 1 cadete e 16 recrutas, Brasileiros, para o Maranhão, o commendador Manoel Gomes da Silva Belfort, e o tenente José Teixeira da Silva Freire, Brasileiros; para a Parahiba, Manoel Marques Camacho.

Edital.

—O Illm. Sr. inspector manda novamente annunciar que no dia 31 do mez corrente contratará o fornecimento da carne verde, para as embarcações da armada, pelo tempo que se convencionar, principiando o fornecimento do 1.º de agosto proximo; e convida as pessoas, a quem o contrato convier, a comparecerem nesta secretaria, pelas 10 horas da manhãa do dito dia, munidas de suas propostas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha, 28 de julho de 1845. —O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Declarações.

— O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra pretende mandar tapar o vão de uma arcada, e o de duas portas do segundo armazem do almoxarifado do mesmo arsenal, e destapar o vão de duas outras, fazer alguns pequenos reparos, e caiar o referido armazem: quem se quizer incumbir desta obra, compareça na sala da directoria até o dia 4 do proximo futuro mez. Directoria do arsenal de guerra, 29 de julho de 1845. — No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— Pela delegacia do primeiro termo da cidade se faz publico, que na cadeia existe o cabrinha Jeronymo, escravo de Francisco José da Silva, da comarca do Limoeiro, o qual diz ter sido furtado na mesma comarca, e andar aqui perdido.

———

PUBLICAÇÃO LITTERARIA

Acaba de publicar-se a muito interessante

RESPOSTA

do GENERAL J. I. de Abreu e Lima ao conego Januario da Cunha Barbosa, ou Analyse do primeiro *juizo* de Francisco Adolpho Varnhagen a cerca do compendio da Historia do Brasil.

Um volume em 8.º grande com 150 paginas, em bom papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Esta obra he um dos mais interessantes trabalhos sobre as cousas da nossa patria, porque nella são tratados pela primeira vez, de uma maneira tão clara como a luz meridiana, muitos factos importantes e controversos da historia do Brasil. No corpo da obra, entre outras muitas noticias, prova-se que o celebre *Henrique Dias*, governador dos homens pretos durante a guerra dos Hollandezes, e cuja naturalidade pôz em duvida o ignorante censor, *era filho da provincia de Pernambuco*: assim como prova-se igualmente que Americo Vespuccio não foi o primeiro explorador das costas do Brasil, como assevera o mesmo critico, porque os Portuguezes não tinhão necessidade de pilotos estrangeiros, quando os possuião de sobra, e tão excellentes, que erão considerados naquella época como os primeiros e mais habeis do mundo.

Os Senhores assignantes, que ainda não receberão os exemplares de suas assignaturas, terão a bondade de mandal-os buscar nas lojas do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, praça da Independia, livraria N.º 6 e 8, e do Sr. capitão Antonio Ferreira da Annunciação, rua do Queimado N.º 39. Aquelles Senhores que pagarão logo as suas respectivas assignaturas, receberaõ os exemplares de mãos das pessoas, a quem derão a importancia dellas.

O resto dos exemplares da mesma obra acha-se a venda nas lojas acima indicadas. No fim do volume vem a lista completa e alphabetica dos Senhores assignantes de Pernambuco com dous supplementos.

Avisos maritimos.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Segue breve para o Rio-de-Janeiro o veleiro patacho *Castro II*, por ter a maioria do seu carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

— Para o Rio Grande segue viagem o patacho *Guapo* com brevidade: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, póde dirigir se a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Assú sai, nestes 6 dias, o brigue-escuna nacional *Aguia*: para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., ou na rua da Cadeia n. 40.

= Para o Assú com toda a brevidade a barca nacional *Ermelinda*, de que he capitão Julião Ferreira Numes: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, cu ao dito capitão.

= O brigue-escuna *Aguia* sai para o Assú impreterivelmente, sabbado, 2 de agosto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem; dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapixe n.º 34, ou na rua da Cadeia n.º 40.

—Para o Morlaie sai com toda a brevidade o brigue francez *Mathylde*, de que he capitão Legonede: quem no mesmo quizer ir de passagem, dirija se aos seus consignatarios Johnston Pater & C., rua da Madre de Deos n. 30, ou ao capitão a bordo do dito brigue; para o que tem excellentes commodos.

Leilões.

= Avrial Frères farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. consul de França, e por intervenção do corretor Oliveira, de duas caixas de cazimiras defeituosas, vindas pelo brigue *Cesar*, do Havre: hoje 30 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

= James Crabtree & Companhia faraõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas limpas, e muitas outras avariadas, as quaes seraõ vendidas sem limites: quinta-feira, 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa impreterivelmente, no seu armazem, na rua da Cruz.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de mobilia do melhor gosto, importada proximamente: sexta-feira, 1.º de agosto, ás 10 horas da manhãa, na casa do Exm. Manoel de Carvalho, na rua do Amorim.

Avisos diversos.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

= Os Srs. Francisco José Ribeiro de Souza, Agostinho Tavares Rodovalhos e Francisco Joaquim da Costa, teem cartas em casa de Manoel José Machado Malheiro: na rua da Madre-de-Deos n.º 5. 1.º andar.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

— Devendo esta loteria, pelo adiantamento da venda de seus bilhetes, ser a que primeiro tem de dar andamento as suas rodas; está o respectivo thesoureiro resolvido a fazel-a extrahir no proximo mez de agosto infallivelmente: para o que convida aos amadores deste jogo a se prevenirem de bilhetes, os quaes achão-se unicamente a venda no bairro de S. Antonio, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado, n. 39, e na botica do Sr. João Moreira, pateo da matriz; e no bairro do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes. Escusado se faz lembrar ao respeitavel publico a confiança que merece esta loteria, pela regularidade de seu processo de extracção; processo, que passa a ser ainda mais perfeitamente desempenhado; porque as rodas teem de andar segundo o novo regulamento; entretanto que as loterias, que hão annunciado, parece não se quererem desaferrar do antigo systema de extracção.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 32 acha-se á venda ás 3 horas da tarde, na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

O LIDADOR

Sahio o n.º 37, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— José Joaquim Bezerra Cavalcanti d'Albuquerque, por si, e por sua mulher, tributando o maior desprezo, assim ao aviso inserto no *Diario* n. 164, de 28 do corrente, em nome de Antonio Alves Ferreira, e sua mulher, como ao vertiginoso, e maligno espirito, que o agenciou, movêo, e protegeo, esclarece a quem quer, que possa pertencer o conhecimento do direito, que a respeito do mesmo engenho, e mais bens inventariados pelo juizo de orphãos, escrivão Pereira, tem, não o dito Antonio Alves Ferreira, e sua mulher, mas sim o mesmo Bezerra Cavalcanti, e sua mulher, com os seguintes factos: 1.º — os autos de inventario do mesmo engenho, e mais bens, que, tendo subido ao supremo tribunal de justiça, com recurso de revista civel entre partes, recorrentes Bento José da Costa, e sua mulher, e recorridos, o mesmo Bezerra Cavalcanti, e sua mulher, ha pouco chegarão, negada a revista pedida, mandando-se cumprir a sentença e accordãos recorridos; 2.º— desistencia, que fizera o mesmo Antonio Alves, e sua mulher, em 16 e 24 de maio do anno de 1839, da opposição que fazião nos autos de libello civel intentado (em o anno de 1827, para annular o vinculo, que fôra instituido no dito engenho) entre partes, José Alvaro Curado, e outros, e Caetano da Silva Machado, na qualidade de tutor da mulher do dito Antonio Alves, quando menor, pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Rego; cujo vinculo foi julgado nullo por sentença, que passou em julgado em 1830; 3.º — escripturas de hypotheca, celebrada entre partes, o mesmo Antonio Alves, e sua mulher, e o mesmo Bezerra Cavalcanti, em 12 de outubro de 1838, pelo cartorio do respectivo escrivão Ferreira, de cessão, e traspasso, de trato, obrigação, e hypotheca, celebrada entre partes, Antonio Marinho Paes Barreto, e sua mulher, o mesmo Bezerra Cavalcanti, e o mesmo Antonio Alves Ferreira, e sua mulher, em 22 de junho de 1839, pelo mesmo cartorio; 4.º — escripturas de permuta, e de venda, cessão e traspasso, celebradas entre o mesmo Antonio Alves, e sua mulher, e o mesmo Bezerra Cavalcanti, e sua mulher, em 27 de outubro de 1840, pelo cartorio do tabellião Bezerra; 5.º — escriptura de arrendamento do sitio Allemão, celebrada entre o mesmo Antonio Alves, e sua mulher, e Manoel Cavalcanti d'Albuquerque, pelo mesmo cartorio, tabellião Bezerra, em 4 de setembro de 1841.

— Deseja-se fallar aos Srs., João José Pereira Borges, Joaquim Domingos da Cunha, Francisco Correia de Menezes, Manoel José Barboza Guimarães, e Antonio Bernardo Vaz, na rua da Cruz, n. 9: na mesma existe uma carta para o Sr. José Ferreira de Mattos, vinda da Bahia.

— Aluga-se uma escrava, habil, e sem vicios, para serviço de casa, sendo por 10,000 rs. mensaes: quem a quizer, dirija-se á rua da Gloria, na Boa-Vista, casa terrea n. 37.

=Alguns Srs. de engenho, que quizerem comprar garrotes livres de mal-triste, e capados, por preço commodo, dirijaõ-se ao Atterro da Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, que acharaõ com quem tratar.

—José Pereira da Cunha tem tratado, com Serafim José de Sousa, e sua mulher Rita Maria da Conceição, a compra de uma parte da casa de tres andares na rua dos Tanoeiros, com frente para o caes da rua do Trapiche, que os mesmos possuem como herdeiros de Lino Francisco Xavier: quem se achar com direito a mesma parte, e prejudicado com esta venda, haja de o publicar no prazo de tres dias.

—Offerece-se uma mulher branca para casa de homem solteiro, a qual sabe cosinhar e engommar: dirijaõ-se a rua da Senzalla Nova no sagundo andar do sobrado, que tem a varanda do primeiro andar caiada, n. 27.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Offerece se um moço Brasileiro, branco, de idade de 28 annos, para caixeiro de alguma casa ingleza, ou franceza, para cobranças nesta praça, ou fora della, o qual afiança a sua conducta, com predios nesta praça, livres e desembaraçados: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Quem precisar de uma ama secca, muito capaz, para o serviço de uma casa, dirija-se a rua Velha, n. 65.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja boa; na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

— Hoje, 30 de julho, ha venda em hasta publica, de uma porção de chapeos de seda, e mais alguns objectos, que se achão no deposito geral, por execução movida pelo juizo do civel da segunda vara, por ser a ultima praça.

= Precisa-se alugar uma ama de leite, forra, ou escrava, sem filho; no pateo da Penha, n. 4.

= Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar alguma cousa, para casa de pouca familia; na rua Formosa, venda n. 1.

= Precisa-se de um moço Portuguez, de idade de 16 a 20 annos, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30.

= José Martins Barboza retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Hoje, 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, tem de se arrematar na praça do juizo do civel da segunda vara, na rua do Sol, um escravo, por execução de João de Castro Oliveira Guimarães contra o major Filippe Duarte Pereira, escrivão Sousa.

= Roga-se aos Srs. Estevão José de Albuquerque, José Ignacio Guedes de Barros, e Antonio Manoel Coelho, ou pessoas que fação suas vezes, de dirigirem-se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14, primeiro andar, a negocio de seus interesses.

= O thesoureiro da loteria de N. S. de Guadelupe principia a pagar os premios extrahidos da primeira parte da terceira loteria, nos dias 30, 31 e primeiro de agosto, das 9 horas as duas da tarde; e dahi em vante nas quartas e sabbados, na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 9, com a entrada pelo becco.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua da Soledade, por commodo preço, com duas salas, 5 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado com cacimba de boa agoa de beber, e um grande quintal cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— O Sr. E. S. C. queira, no prazo de 3 dias, pagar a quantia de 11$760 rs., na praça da Independencia, lojas ns. 15 e 16, do contrario será publicado o seu nome por extenso.

— A pessoa, que annunciou querer arrendar um sitio, dirija-se a Ponte-Velha, n. 25.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 65, na rua Nova, caiado e pintado de novo: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado transferio sua residencia para a rua do Queimado n. 4.
José de Oliveira Campos.

—Offerece-se uma pessoa para ensinar meninas a lêr, escrever e contar, fóra desta praça, ou para qualquer occupação de engenho: a pessoa, que precisar, dirija-se a rua de Santa Rita-Nova n. 7, que achará com quem tratar.

=Precisa-se de uma mulher de idade, capaz, para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

— No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, da-se gratuitamente leite de burra as pessoas enfermas, que delle precisarem, e com especialidade a pobreza; e isto se fará diariamente, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

= Arrenda-se um sitio, que tenha casa soffrivel, que não seja muito distante da praça, e que tenha proporções para ter de 14 a 16 vaccas de leite, preferindo-se aquelle que for situado a margem do rio: quem o tiver, annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado n. 2.

— Aluga-se a casa terrea da rua Velha, n. 84, com 4 quartos, sala adiante e atraz, cozinha fóra e quintal murado; a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda; na rua da S. Cruz, n. 58.

= Aluga-se o segundo andar e sôtão do sobrado n. 11 da rua do Rangel, pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens n. 37.

= Arrenda-se o sitio denominado —Torre—, na estrada de Belem, com casa de sobrado, boa agoa de beber, e lavar, muitos e diversos arvoredos de fruto, lenha para o gasto da casa, grande proporção para pastagem e para plantações, por ter muito grande baixa, e dous mil palmos de extensão na frente, e mais de 3 mil de fundo; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

A'S PESSOAS RELIGIOSAS, E PRINCIPALMENTE AOS SENHORES PAROCHOS.

Acabão de chegar de França — *Meditações Religiosas em forma de discursos, para todas as épocas e situações*: mui nitida edição em 6 volumes de 8.º grande francez, contendo 415 discursos e mais de 3400 paginas, encadernação allemãa. Vendem-se na rua do Crespo, n.º 8, loja de Campos & Maia.

—Precisa-se de trezentos a quatrocentos mil réis a premio com hypotheca em uma casa no Mundo-Novo: dirijaõ-se a rua da Praia, venda no becco do Carioca.

—Roga-se aos Srs. credores á venda de José Francisco da Costa na rua Nova, esquina de Santo Amaro, que ainda não dérão suas contas do debito do mencionado Costa, hajão de as dar nestes 8 dias na rua da Cruz n. 46, a fim de serem conferidas, para se fazer o competente rateio.

DENTISTA.

= J. W. Vervalen, cirurgião dentista, retira-se para a Bahia no vapor, que está proximo a chegar do Norte; e avisa a todas as pessoas, que precisarem de seus serviços, que se acha, até a chegada do dito vapor, na rua da Cruz, n. 3.

= Avisa-se a Senhora D. Thereza de Jesus Antunes Torres de vir remir seu penhor, que tem na Boa-Vista, por 60$ rs o principal, e isto impreterivelmente até o fim deste corrente mez; assim não o fazendo, será vendido para pagamento total; pois já por bastantes vezes se tem ido em casa da mesma Senhora, e são tudo evasivas, de que se tem servido; de umas vezes, que não está em casa; d'outras, que logo manda.

= Manoel José Antunes retira-se para a provincia do Pará, e deixa por seus bastantes procuradores nesta praça, encarregados de todos os seus negocios, aos Srs. Kalkemann & Rosemund, e a seu mano José Joaquim Antunes.

= Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos embarca para o Rio-de-Janeiro os escravos José, Caçange; Domingos, e Numa, Congo; por conta do Sr. José Carlos Soares, daquella côrte.

= Um Brasileiro adoptivo, de idade de 50 annos, sem familia, e bastante apto, o qual sabe ler, escrever, e contar soffrivelmente, se offerece para caixeiro de engenho, ou mesmo feitor; tambem dará lições de primeiras lettras, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar, annuncie.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 2, da rua do Queimado, na esquina do becco do Peixe-Frito: a tratar na loja por baixo da mesma casa.

= Alugão-se duas meia-agoas na rua do Dique; a tratar na rua da Cruz, n. 51.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 15, da rua da Moeda, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Precisa-se de um homem, que tenha familia para ser morador da ilha do Nogueira: dá-se casa para habitar e terras para plantar: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

LOTERIA DO SEMINARIO.

= Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda ser a primeira, que corra, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de se annunciar o dia impreterivel do andamento das rodas, que será breve; e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio.

— Fazem-se trancelins de cabellos de qualquer modelo, anneis, fitas, pulceiras, &c., &c. o mais bem feito que he possivel, por preço modico; na rua do Cabugá, loja de fazendas n. 6.

— Precisa-se de 150$ rs. a juros sobre hypotheca em uma escrava livre e desembaraçada; quem quizer d r. annuncie.

— Perdeo-se, no dia 27 do corrente, as 7 horas da noute, da estrada de S. Amaro para Belem, da travessa do sitio do major Nascimento até a pontezinha, um brinco de ouro, sendo de chapa, com flores e 3 diamantes, sendo um na roseta; quem o achar e quizer restituir, dirija-se a rua da Praia, n. 32, que será bem recompensado, e se mostrará o outro.

Compras.

— Compra-se um terno de carretas que sirvão para moer, com tambores vestidos de madeira: quem tiver annuncie.

— Comprão-se escravos para engenho, e quartãos capados; no Atterro dos Afogados, n. 31.

= Comprão se elementos de geometria por Lacroix; no Atterro da Boa Vista, n. 26.

= Compra-se um páo de tipoia, que esteja em bom estado, excepto a rede; na rua Nova, loja de ferragens n. 37.

= Compra-se um fiteiro em bom estado, conforme o uso das lojas de charutos; na rua estreita do Rozario, loja nova n. 5, defronte do becco da igreja.

Vendas.

= Na praça da Independencia, livraria n.s 6 e 8, vendem-se as seguintes novellas: Novo Gulivel, 4 v.; Escolha de novellas, 8 v.; Viagens de Altina, 4 v.; Adriana, 3 v.; Alberto, 3 v.; Collecção de historias, 3 v.; Mulher feliz, 3 v.; Orphãa ingleza, 2 v.; Dous Infelizes, 4 v.; o Solitario, 2 v.; o Renegado, 2 v., Piolho viajante, 4 v.; Robinson Crusué, 2 v.; Duas Desposadas, 4 v.

Attenção!

= Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado, sendo escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chila a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 30,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 300 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de seda para homem, a 5$ rs.; além destas fazendas, outras muitas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se chitas para coberta, de tintas fixas, e de bom panno, a 80 rs. o covado, cortes de superiores chitas de lindissimos padrões, chegadas ultimamente, e de gosto o mais moderno, a 4500 rs.: na rua do Collegio, n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se uma marqueza de condurú, um jogo de bancas de angico, uma cadeira de balanço; na rua Direita, n. 72, se dirá.

= Vendem-se 10 escravos; uma preta de boa figura, boa engommadeira, cose e cozinha; uma dita boa vendedeira de fazendas; duas ditas boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, engomma, cose, cozinha, e he muito linda mucama; um escravo de 20 annos, bom carreiro e trabalhador em todo o serviço de engenho; um mulatinho de 18 annos, muito boa figura para pagem, e se afiança a conducta; 6 escravos peças, de 18 a 25 annos bons para todo o trabalho; um preto de meia idade, por 200$ rs., optimo para o serviço de uma casa, ou botar sentido e trabalhar em um sitio: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se sal de Lisboa, em porções, e alqueires, a preço de 1600 rs. o alqueire da medida velha, e uma porção grande de garrafas vasias: na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

= Vende-se um guarda-louça d'amarello, moderno, em muito bom uso; uma mesa redonda de meio de sala, quasi nova, de angico; tudo por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

= Vende-se a segunda loja de fazendas da rua do Queimado, n. 18: a tratar na mesma, ou na rua larga do Rozario, venda da esquina n. 39

= Vende-se uma rede branca de varandas, propria para tipoia; na rua do Passeio, loja n. 11.

= Vendem-se bichas pretas e grandes, chegadas proximamente, a 500 e 720 rs., e alugadas a 360 rs.; na rua estreita do Rozario, defronte do becco do mesmo nome, loja envidraçada.

= Vende-se a mais nova e boa farinha de mandioca, chegada ultimamente de Ucubaça, no hiate *S. Benedicto Grande*, fundeado confronte a rampa do Sr. José Ramos de Oliveira, a 4400 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção de 50 alqueires para cima, a 4200 rs.; a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha n. 19.

= Vende se um moleque de idade de 10 annos; um guarda-louça, e um guarda-roupa: no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Vende se uma casaca de bom panno preto, nova e bem feita, que serve bem a qualquer homem gordo; na rua da Praia, defronte do Snr. Constantino José Raposo, loja de alfaiate, de Pedro José Fernandes.

— Vende-se um casal de escravos, com uma cria femea de 3 annos, o negro ganha na rua, a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n.º 142, segundo andar

= Vende-se muito superior e nova potassa da Russia; na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

= Vendem-se capachos redondos e compridos, estojos de navalhas, a contento, gravatas muito superiores de homem, garrafas de tinta superior para escrever, botins para homem e senhora, sapatos de duraque e de lustro, de Lisboa, e francezes, de todas as qualidades, riquissimas mantas para senhora, de tife, seda e veludo, caixas de tartaruga redondas e compridas, pelo diminuto preço de 2$ rs., riquissimas flores e chapeos para senhora; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se um preto de boa figura; na rua do Torres, n. 18.

= Na rua do Hospicio, n. 14, bairro da Boa-Vista, vendem-se por preço razoavel, 3 pretas moças; das quaes um sabe coser, ensaboar, engommar, fazer doce, e cozinhar o ordinario de uma casa; a outra cose chão, cozinha do mesmo modo, e ensaboa; e a terceira he quitandeira, lavadeira, e muito propria para o serviço de enxada.

= Vende-se um completo sortimento de ferragens, quenquilherias, obras de cobre e latão; tudo se venderá pelo menor preço do mercado: no Atterro da Boa-Vista, n. 78.

= Vende-se meio alqueire de gomma de engommar; no Coelho, rua dos Prazeres, n. 6.

= Vendem-se duas escravas de nação, de idade de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; duas ditas para todo o serviço, muito moças e de boas figuras; uma cabrinha de 13 annos, cose chão, e faz renda; uma negrinha crioula, de 7 annos, propria para ser educada; um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de pedreiro, e optimo para pagem; dous molecotes de 18 a 20 annos, para o serviço de campo; um escravo peça, de nação, proprio para carregar palanquim: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um faqueiro completo, de prata; 4 pares de castiçaes, com suas angelicas e espivitador; uma salva; tudo de prata e quasi novo, por preço commodo: no armazem de molhados por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife, rua do Encantamento, n. 11.

— Na venda nova da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares n. 39, vende-se muito superior e approvado chá de Lisboa, a 2880, 2240 e 2$ rs., manteiga ingleza, nova, muito superior a 960 e 880 rs, dita franceza a 720 rs., dita a 560 rs., dita de porco muito alva a 400 rs., queijos do reino muito novos e frescaes a 1440 rs., presuntos novos de Lisboa, a 440 rs., a libra, e em quartos a 400 rs., ditos inglezes para fiambre, em quartos a 320 rs. a libra, e a retalho a 360rs., linguiças novas a 440 rs., letria nova a 360 rs., macarrão a 300 rs., caixões com doce de goiaba muito fino e alvo a 1000 rs. o caixão, dito mais a baixo a 800 rs., frascos grandes com conservas de Lisboa, a 2400 rs., ditos com sardinhas a 720 rs., amendoas confeitadas de Lisboa a 600 rs. a libra, ditas com casca a 320 rs., vinho do Porto, feitoria, engarrafado muito velho e bom para doentes a 560 rs. a garrafa, dito a 640 rs., dito em pipa a 480 rs. a garrafa, e em canada a 3200 rs., dita da Figueira a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1760 rs., dito de Lisboa a 220 rs., a garrafa e a canada a 1600 rs., vinagre muito forte PRR a 140 rs. a garrafa e a canada a 1000 rs. e todos os mais generos bons e baratos.

= Vendem-se duas pretas com habilidades; e dous pretos, moços e sadios; na rua do Padre Florianno, n. 7.

= Vende-se rapé do Bandeira, e de outras qualidades, a gosto dos tomadores, e tambem muito bons charutos, a que os fumantes entendedores darão o devido apreço pela excellente qualidade, e vende se em porções e a retalho; chá hysson superior, e phosphoros; na rua estreita do Rozario, loja nova n. 5, defronte do becco junto a igreja, onde tem o fabrico dos ditos charutos e do rapé: na mesma loja comprão-se frascos e garrafas vasias, que servirão de rapé e conservas; e tambem potinhos vasios para tinta de escrever.

= Vende-se uma loja de calçado no largo do Livramento, n. 33: a tratar na mesma loja a qualquer hora.

= Vendem-se saccas de feijão mulatinho; no armazem do Guimarães, confronte as escadinhas da alfandega.

= Vende-se colla fina para marcineiros e pintores, por preço mais commodo, do que da que vem da Bahia, por atacado, ou a retalho; na rua da Cruz, casa de pintor n. 49.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vende-se o engenho Marotos, na freguezia de Tracunhãem, que divide por um dos lados com o rio Tracunhãem, com mil braças de frente, e meia legua de fundo, com casa de engenho, e igreja de pedra e cal, e todas as mais obras de esteios, sendo casa de vivenda, de purgar, e senzalla, tudo novo, e bem construido: a tratar no engenho Taquara com Francisco Gomes de Araujo, e no Recife com Francisco Mamede de Almeida.

= Vende-se um relogio, novo, de ouro, com corrente e chave; na rua do Livramento, loja de couros n. 13.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com boa casa para grande familia, muitos arvoredos de fruto, terra para plantar, e pasto para ter 4 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro sitio do lado direito, ou na rua do Rangel, n. 17.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura, de idade de 16 annos, sem vicios nem achaques: na rua da Praia n. 49, segundo andar.

= Vende-se meia arroba de pennas de ema; na rua da Conceição da Boa-vista, n. 20.

= Vende-se um terreno em Fóra-de-Portas, junto a propriedade do Sr. Antonio Alves Barbosa, já atterrado e prompto para edificar; uma casa de sobrado de dous andares, na rua do Rangel, n. 5; uma casa terrea, na rua do Padre Florianno, n. 12; um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, e arvores de fruto, tudo se venderá por baixo preço, por ser para liquidação de contas: quem pretender, annuncie.

= Vende-se farelo em barricas, chegado ultimamente de Lisboa; na rua da Praia, n. 22.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de arroz pilado, ditas de farinha, ditas de arroz de casca, barris de mel, tudo muito bom; na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se a loja da rua Nova, n. 18, com os fundos, que agradarem ao comprador; e, não querendo fundos nenhuns, se venderá só a armação desta, ou a de numero n. 32, na mesma rua, onde poderão tratar do ajuste de qualquer dellas.

= Vendem-se os diccionarios grandes em inglez por Vieira, e algumas outras obras, por preço commodo; no Atterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 53.

= Vende-se potassa russiana, superior, e nova, ultimamente chegada, e cal virgem em pedra, vinda agora de Lisboa; na rua de Apollo n. 18.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar n. 12.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina, a granel, ensaccada, a bordo do patacho *Espadarte*, na rua de Apollo n. 18.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 90, em chãos proprios: a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vende-se um bom quartão de sella, capado; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se um moleque de nação, de idade de 14 annos, muito diligente; um escravo de idade de 20 annos, bom trabalhador de enxada; dous pardos moços, com as mesmas habilidades; 3 escravas de nação, cozinhão bem e lavão; todos de boa conducta: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se arroz branco, em alqueire, por preço commodo; na rua do Rangel, n. 37.

= Vende-se um carro de 4 rodas, muito commodo, com os sêus pertences, arreios, e a parelha de cavallos; vende-se junto, ou separado: quem pretender, annuncie.

= Vende-se cera amarella em arrobas, ou em libras, como convier ao comprador; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

Charutos regalia.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande sortimento destes afamados charutos; assim como grande sortimento dos melhores vinhos do Porto, muito velhos, Madeira, Xerry, e agoardente de França, que teem vindo a este mercado; a preços razoaveis.

= Vende-se um braço de balança grande, com conchas, correntes e pesos de ferro, sendo 12 arrobas, aferidos em 1844; a tratar na rua do Vigario, n. 10, segundo andar.

= Vendem-se e alugão-se bichas das ultimas chegadas de Hamburgo, de muito boa qualidade; tambem vende-se doce de goiaba, de muito boa qualidade: na rua larga do Rozario, n. 52, venda confronte a igreja, que faz esquina para a rua estreita do Rozario.

= Vende se uma escrava de nação, de muito boa figura, com algumas habilidades, e he optima quitandeira, sem vicios nem achaques; 3 barris de guardar azeite de carrapato, por preço muito barato: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= No armazem de Francisco Dias Ferreira, defronte das escadinhas da alfandega, vende-se a arroba de tapioca a 1500 rs., bem como charutos da Bahia, de todas as qualidades, e fumo em folha de superior qualidade.

= Vendem se dous pretos moços, muito reforçados, de bonitas figuras, e proprios para qualquer serviço; duas pretas de todo o serviço; uma dita engommadeira, cozinha, faz rendas e bicos de todas as larguras; uma negrinha de 8 annos, muito bonita; uma bonita escrava de 20 annos, para fóra da provincia, ou mesmo para o matto; uma dita engommadeira e cozinheira; uma dita de todo o serviço, por 150$ rs.: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se fumo em folha de primeira qualidade, dito de segunda qualidade, e miolo muito em conta, bem como charutos regalia, muito boa fazenda a 2100 rs. a caixinha; na rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, n. 9.

= Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes, proprios para fiambre, conservas de todas as qualidades, frutas em conservas para pasteis, latas de hervilhas, sardinhas, salmão, soupa, &c., champagne de superior qualidade, vinho do Porto, Madeira-secca, Xerres, Constancia e outros de differentes qualidades, passas miudas para podins, agoardente de França, rum de Jameiga, genebra de Hollanda, licores de varias qualidades, tintas de todas as côres, oleo de linhaça, charutos de regalia e Manilha, molhos para carne e peixe de differentes qualidades, cabos de linho, lonas, brins, moitões, pés, &c., cerveja branca e preta, chá hysson e preto muito superior, caixas com seidlitz, vidros com mustarda, e outros muitos objectos, tudo de muito boa qualidade; na rua do Trapiche, armazem n. 44.

= Vende-se uma porção de saccos vasios, novos, que servem para farinha, ou para assucar; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz, n. 46.

= Vende se um escravo peça, de boa figura, sadio, sem vicios, he muito agil no serviço, e cozinha o ordinario de uma casa; na rua da Cruz, n. 3, segundo andar.

= Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, já atterrado, na rua Augusta; a tratar na rua da Alegria, n. 34.

— Vende-se uma venda em muito boa rua, a qual vende muito para terra, tem bons commodos para familia, e cacimba: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 4.

— Na rua de Apollo, armazem de assucar n. 4 A, vende-se um preto para todo o serviço, e entende bem de armazem de assucar; ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se uma banca com nove palmos, forrada de panno, com 6 gavetas, sendo uma de fechadura; na rua de Agoas-Verdes, n. 86, primeiro andar.

— Vende-se um completo fardamento em bom uso, para o esquadrão de cavallaria de guarda nacional, por preço commodo; na rua da matriz da Boa-Vista, n. 35, primeiro andar

— Vendem-se oculos de armação de dous e 4 vidros brancos e de côres, para todas as idades, chegados proximamente, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

— Vende-se uma marqueza de condurù, nova, e camas de vento, tudo por preço commodo; na rua do Aragão, n. 33.

— Vende-se cevada nova, pelo preço de 5500 rs. a arroba, e a libra a 200 rs.; na rua do Livramento, na segunda venda n. 3.

= Em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 42, vende-se cerveja preta engarrafada, da melhor qualidade, que se póde encontrar nesta praça, do celebre autor Guinness de Dublin, em barricas de 4 duzias, por preço commodo; assim como champagne, tambem da melhor qualidade, e por preço commodo.

= Vende-se uma escrava de Angola, propria para o serviço de casa, com uma cria de 10 mezes; no Atterro da Boa-Vista n. 60.

= Vende-se um escravo de nação Caçange, de idade de 35 annos, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: no Forte-do-Mattos, rua do Costa, casa n. 12.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Christophers & Donaldson, na rua do Trapiche da alfandega velha, casa n. 40, têem para vender cerveja em barricas, vinda de Londres, vinhos do Porto, Tenerife, e outros autores, ago'ardente de França, tanto em cascos como em garrafas, tudo das melhores qualidades que vêem á esta provincia, e tudo proprio para as pessoas de bom gosto.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

Escravos Fugidos

— Ha 15 dias pouco mais ou menos, fugio do engenho Trapiche, no Cabo, uma escrava crioula, de nome Josquina, que representa ter 30 annos, alta, magra, um pouco fula, bocca e olhos grandes, muito regrista, e foi boceteira quando era escrava de Prisco da Fonseca Coutinho, que a vendeo ao Barão da Boa-Vista: quem a pegar, leve ao referido engenho, ou a rua do Queimado, sobrado 3 andares n. —, que será generosamente recompensado.

= Ainda está fugido um preto, de Angola, de nome João, baixo, reforçado do corpo, côr bastante fula, cara redonda; levou calças usadas, de brim branco trançado, e camisa de algodãozinho liso; quando fugio, tinha uma corrente no pé direito, que deve ter a marca, e consta que já a tirou: quem o pegar, leve a rua da Alegria, n. 34, que será recompensado por seu senhor, Marcellino José Lopes.

— Tendo, no principio do corrente mez, desapparecido da casa da abaixo assignada um seu escravo, preto, de nome Manoel; o qual he muito pachola, gagueija alguma cousa, e falta-lhe alguns dentes na frente; consta que o referido escravo existe em um sitio, para as bandas do Monguinho; por isso roga a essa pessoa em cujo sitio está trabalhando o mencionado preto, ou a qualquer capitão de campo, haja de o levar a rua da Gloria, n. 14. — *Umbellina Luiza Virães Dultra.*

= Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta de nome Rosa, com os signaes seguintes: moça, côr preta, altura regular, cara comprida, grossa do corpo, andar curto e vagaroso, e no andar entorta as pontas dos pés para dentro; levou vestido de riscado escuro, e panno da Costa; julga-se andar pela Boa-vista, onde carregava agoa, de ganho: quem a pegar, leve a estrada de João de Barros, sitio do cirurgião M. B. Monteiro.

= Fugio, no dia 12 do corrente, do engenho Cocal, da freguezia de Una, um escravo de nome Thomaz, o qual he carpina, e tem os signaes seguintes: corpo regular, côr fula, dentes quebrados na frente, marcas de chicote nas costas, em um dos pés tem a unha do dedo grande arrancada; desconfia se que anda nesta praça, por ter a mãi morando na rua Nova: quem o pegar, leve ao dito engenho ao seu proprietario Paulo de Amorim Salgado, ou a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

= 50$000 rs a quem entregar um bolieiro, cabra, escravo do capitão Jacinto Marçal Lorete, do Rio-de-Janeiro, de casa de quem fugio em 1839, e consta existir nesta praça a titulo de forro; foi visto no bairro da Boa-Vista, pelos criados, ou escravos do Exm. Sr. Maciel Monteiro: tem a cara redonda, os dentes da frente alguma cousa limados, falla descançada, e ajunta espuma nos cantos da bocca quando falla; pés chatos; tem um signal no rosto de uns couces de cavallo, que mal se conhece: levem a rua Imperial, n. 67, primeiro andar.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA— 1845.